GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHA

REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL
GVAA – GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS– POMBAL – PB
Revisão de Literatura

A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA

José Ozildo dos Santos
Graduado em Gestão Pública, integrante da equipe técnica da Empresa Soluções Consultoria e Projetos.
Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

Rosélia Maria de Sousa Santos
Graduada em Gestão Pública, integrante da equipe técnica da Empresa Soluções Consultoria
e Projetos. Email: roseliasousasantos@hotmail.com

Maria da Glória Borba Borges
Licenciada em Estudos Sociais e M. Sc. em Gestão Ambiental e professora da Secretaria da Educação do Estado da ParaíbaE-mail: borbagloria@hotmail.com

Reginaldo Tácio França Vieira Ferreira
Bacharel em contabilidade pela UFCG- Campus de Souza - PB: POMBAL/PB - Email: reginaldo.tacio@bol.com.br

Alberto Bandeira Salgado
Medico Veterinário da EMATER - PB E-mail betobandeira2@gmail.com

Ovidio Angelino dos Santos Segundo
Aluno de Ciencias Biologicas UFCG – Patos – PB E-mail: ovidioangelino@hotmail.com

Resumo: Nos últimos anos, a produção orgânica tem registrado um grande crescimento em vários países, principalmente, na Europa, movimentando bilhões de dólares anualmente em seu mercado, no qual figuram como maiores consumidores a Alemanha, a Holanda, a Suíça, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão. À semelhança da agricultura convencional, a orgânica também exige investimentos públicos, principalmente, no que diz respeito à sua divulgação. Atualmente, os países que entendem que esse tipo de atividade é uma estratégia sustentável, passaram a investir economicamente no setor, bem como estatuindo normas para regularem as condições de plantio e disciplinarem a certificação dos produtos. No Brasil, o sistema de cultivo orgânico, em bases tecnológicas, teve início, em pequena escala, no final da década de 1970. No entanto, após a criação do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD) em 1990, tal atividade começou a se expandir. Na atualidade, a agricultura orgânica fornece produtos de consumo direto, tendo como principais: os laticínios, as conservas e os hortigrangeiros frescos. E, que essa produção concentra-se nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde são comercializados em feiras e lojas de produtos naturais, com aumento de consumo constante. No entanto, a falta de conhecimento sobre sistemas mais adequados de gestão à cadeia produtiva de orgânicos, acarreta defasagem em relação a países mais desenvolvidos. Para superar essas dificuldades, o Estado tem um papel fundamental, cabendo-lhe a missão de estabelecer políticas públicas específicas para o referido setor. O mercado brasileiro para os produtos orgânicos encontra-se em crescente ascensão, sendo que os maiores centros consumidores se encontram no sudeste do país. No entanto, nos últimos anos, seguindo uma tendência natural, esse mercado vem se expandido por todo o território brasileiro.
Palavras-chave: Agricultura Orgânica. Evolução. Desenvolvimento.

THE EVOLUTION OF ORGANIC AGRICULTURE

ABSTRACT: In recent years, organic production has registered tremendous growth in several countries, mainly in Europe, moving billions of dollars annually in its market, in which consumers appear larger as Germany, Holland, Switzerland, France, Britain, the United States and Japan. As of conventional agriculture, the organic also requires public investment, especially as regards disclosure. Currently, countries that understand that this type of activity is a sustainable economically began to invest in the sector, as well as ruling norms to regulate the conditions of plantation

discipline and product certification. In Brazil, the organic cropping system in technological bases began on a small scale in the late 1970s. However, after the creation of the Biodynamic Institute of Rural Development (IBD) in 1990, this activity began to expand. Today, organic agriculture provides direct consumer products, with the main dairy products, canned and fresh hortigrangeiros. And that this production is concentrated in the states of São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná and Rio Grande do Sul, where they are sold at fairs and food stores, with increased consumption constant. However, the lack of knowledge about management systems more suited to organic production chain causes a gap between the more developed countries. To overcome these difficulties, the state has a key role, being responsible for the mission to establish specific policies for that sector. The market for organic products is growing in the rise, but major consumer centers are located in the Southeast. However, in recent years, following a natural tendency, this market has been expanding throughout the Brazilian territory.

Keywords: Agriculture, Agro ecology and Organic Production

INTRODUÇÃO

Considerada como uma alternativa ao desenvolvimento sustentável, a agricultura orgânica vem apresentando um grande desenvolvimento nas últimas décadas, em vários países do mundo, principalmente, no Brasil, onde essa modalidade de agricultura já contribui com uma significativa parcela para a economia nacional.

Com a agricultura orgânica é possível produzir alimentos de boa qualidade e também contribuir para a preservação do meio ambiente, respeitando a biodiversidade e as atividades biológicas do solo. Definida como sendo um conjunto de práticas de manejo que pode contribuir para a fixação do homem no campo, bem como para a redução do uso de agrotóxicos, a agricultura orgânica também é vista como uma atividade de produção ecologicamente sustentável e economicamente viável em todas as escalas da produção.

Por essas razões, essa modalidade de agricultura vem se desenvolvendo amplamente nas últimas, chamando a atenção do Estado para a elaboração de políticas públicas, objetivando expandir tais práticas de produção ecologicamente sustentáveis e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos envolvidos nesses processos de produção.

Assim sendo, objetiva-se com este trabalho apresentar a evolução da agricultura orgânica a nível mundial e no Brasil, focalizando sua importância como elemento estratégico de produção/manutenção da segurança alimentar e da melhoria da qualidade de vida da humanidade, como também uma ferramenta contributiva para o desenvolvimento sustentável.

REVISÃO DE LITERATURA

A agricultura orgânica é uma atividade praticada e registrada em mais de 150 países. Sua rápida expansão deu-se, sobretudo na Europa, EUA, Japão, Austrália e América do Sul, impulsionada, principalmente, pelos problemas ambientais e de contaminação de alimentos causados pela agricultura convencional ou industrial.

Atualmente, a agricultura orgânica vem sendo reconhecida como um sistema de produção de base ecológica, que pode proporcionar não somente benefícios à biodiversidade e ao meio ambiente, como ao ser humano.

A ideia básica que se tem acerca da agricultura orgânica é a mesma trata-se de um sistema de manejo sustentável, desenvolvido numa unidade de produção, privilegiando tanto a agrobiodiversidade quanto os ciclos biogeoquímicos e a preservação ambiental, sem, contudo, esquecer de promover a melhoria qualidade de vida humana.

Ressaltam Aquino e Assis (2005), que a agricultura orgânica encontra-se fundamentada nos seguintes princípios agroecológicos, que também são observados no processo de conservação de recursos naturais:

a) diversificação de culturas;
b) independência dos sistemas de produção;
c) o solo é um organismo vivo;
d) respeito à natureza.

Assim sendo, constata-se que por seguir tais princípios a agricultura orgânica pode contribuir para a restauração da fertilidade do solo, para eliminação de pragas e doenças.

Ademais, trata-se de um sistema de produção que se diferencia da agricultura convencional, principalmente, segundo Barros e Silva (2010), por:

a) preservar a biodiversidade,
b) preservar ciclos e as atividades biológicas do solo.
c) procurar promover a saúde dos seres humanos
d) promover o equilíbrio ambiental,
f) ser ecologicamente correta e viável economicamente,
g) ser socialmente justa;

Em seu desenvolvimento, a agricultura orgânica exclui a adoção de agroquímicos, bem como de todo e qualquer tipo de material, que possa produzir no solo funções estranhas às desempenhadas pelo ecossistema. Através de agricultura orgânica, procura-se utilizar os recursos locais, na busca de se obter a máxima reciclagem dos nutrientes existentes.

Num estudo mais recente, Aquino e Assis (2007, p. 138) dissertando sobre a agricultura orgânica em áreas urbanas, afirmam que:

> A agricultura orgânica tem por princípio estabelecer sistemas de produção com base em tecnologias de processos, ou seja, um conjunto de procedimentos que envolvam a planta, o solo e as condições climáticas, produzindo um alimento sadio e com suas características e sabor originais, que atenda às expectativas do consumidor.

Hoje, em todo o mundo, é crescente a exigência dos consumidores por produtos 'limpos', tanto livres de substâncias químicas e que não sejam geneticamente modificados. Busca-se, portanto, uma melhor qualidade de vida, primando-se por uma alimentação saudável. E essa concepção tem influenciado o desenvolvimento da agricultura orgânica.

A evolução da agricultura orgânica

Nos últimos anos, a produção orgânica tem registrado um grande crescimento em vários países, principalmente, na Europa, movimentando bilhões de dólares anualmente em seu mercado, no qual figuram como maiores consumidores a Alemanha, a Holanda, a Suíça, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão (RIBEIRO; SOARES, 2010).

A Alemanha, os Estados Unidos e o Japão são também exemplo de países onde a agricultura orgânica se desenvolveu de forma considerável. Nesses países, as políticas públicas bem como as privadas, tiveram papel imprescindível no desenvolvimento da agricultura orgânica, fazendo com que a participação no mercado de produtos orgânicos certificados crescesse rapidamente.

Analisando essa situação, afirma o próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que:

> O apoio governamental à agricultura orgânica nestes países ocorre de forma indireta, principalmente por intermédio do estabelecimento de marcos regulatórios claros e estáveis. A iniciativa privada, por sua vez, contribui principalmente para o financiamento dos custos da certificação. Em nível mundial, as agências de desenvolvimento nacionais e internacionais também têm cumprido papel importante, os quais objetivam garantir a segurança dos alimentos, o aumento da renda dos produtores (principalmente pequenos) e a interrupção (ou reversão) da degradação ambiental (BRASIL, 2007, p. 15).

À semelhança da agricultura convencional, a orgânica também exige investimentos públicos, principalmente, no que diz respeito à sua divulgação. Atualmente, os países que entendem que esse tipo de atividade é uma estratégia sustentável, passaram a investir economicamente no setor, bem como estatuindo normas para regularem as condições de plantio e disciplinarem a certificação dos produtos.

Registra Campanhola e Valarini (2001), que nos EUA a agricultura orgânica teve início no final da década de 1940, em jardins residenciais. No início do século XXI já ocupava mais de 500.000 ha, representando 5,1% de toda a produção mundial.

É importante destacar que no mercado europeu, o surgimento dos primeiro primeiros produtos orgânicos ocorreu na década de 1970. Ali, o comércio desse gêneros se intensificou no final da década seguinte, consolidando-se a partir de 1990 (ALVES; SANTOS; AZEVEDO, 2011).

Acrescenta Coelho (2001), que na Europa, a Alemanha é o maior consumidor e terceiro produtor do mundo, vindo depois dos EUA e do Japão. Na América do Sul, a Argentina é o país mais avançado em termos de produção e regulamentação de produtos orgânicos.

O aumento do consumo de produtos orgânicos no mercado da União Européia atinge taxas de crescimento superiores a 50% ao ano (KATHOUNIAN, 2010). Por sua vez, tal, crescimento de consumo é atribuído a maior preocupação com a saúde familiar, bem como com o meio ambiente.

Informam Junqueira e Luengo (2000), que a expansão tanto do comércio quanto do consumo de produtos orgânicos apresentam limitações, tanto em nível de cultivo como de canais de comercialização. Nesse sentido, observam Schimaichel e Resende (2007, p. 6), que:

> O crescimento da agricultura orgânica poderia ainda ser maior, haja vista que existe uma grande demanda por esses produtos, mas, infelizmente, apesar da expansão da oferta, ela ainda é insuficiente. Os preços dos produtos orgânicos são mais altos dos que o dos produtos convencionais, seguindo a lei da oferta e da procura. Nesse cenário, os produtos orgânicos chegam a custar de 30% a 100% a mais que seus similares convencionais.

Na atualidade, o consumo de produtos orgânicos tem se caracterizado como um segmento diferenciado de mercado, no qual a segurança alimentar, aliada ao não uso de agrotóxicos constituem fatores que influenciam na decisão do consumidor, quando da opção de consumo, de forma que se vem crescendo a conscientização da sociedade em relação à importância dos produtos oriundos da agricultora orgânica.

Agricultura orgânica no Brasil

No Brasil, o sistema de cultivo orgânico, em bases tecnológicas, teve início, em pequena escala, no final da década de 1970.

Dissertando sobre o surgimento da agricultura orgânica no Brasil, Santos; Alves e Azevedo (2011, p. 20) afirmam que:

> No Brasil, até a década de 70, a produção de orgânicos ainda era relacionada mais com movimentos filosóficos que buscavam o retorno do contato com a terra como forma alternativa de vida, porém com o crescimento da consciência de preservação ecológica e a busca por alimentação cada vez mais saudável, houve expansão de consumo dos produtos orgânicos e, na década de 80, organizaram-se muitas das cooperativas de produção e consumo de produtos naturais.

Foi no sudeste do país onde essa modalidade de agricultura encontrou o espaço ideal para o seu desenvolvimento, despertando o interesse entre os pequenos produtores e ganhando a preferência dos consumidores. No entanto, o seu desenvolveu deu-se de forma lenta, quando comparado com o desenvolvimento registrado na Europa e nos Estados Unidos.

Somente em 1990 é de que registra a primeira ação importante por parte do governo federal voltada para a agricultura orgânica. Trata-se da criação do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD). Após essa iniciativa, foi, que de fato, a agricultura orgânica começou realmente a se expandir no país (COELHO, 2001).

Avaliando o desenvolvimento e regulamentação da agricultura orgânica registrados no Brasil, durante a década de 1990, Alves, Santos e Azevedo (2011) fazem o seguinte comentário:

> Em 1994 o Ministério da Agricultura (MA) foi então procurado por ONG que propuseram a regulamentação da certificação de produtos orgânicos, o que resultou na Portaria MA nº 178 de agosto de 1994 que criou Comissão Especial para propor normas de certificação de produtos orgânicos. Ainda naquele ano, foi instituído o Comitê Nacional de Produtos Orgânicos, através da Portaria MA nº 190 de setembro de 1994, responsável por propor as estratégias para a certificação de produtos. E seguindo esta determinação, a Portaria MA nº 192 de abril de 1995 designou os membros que iriam compor a Comissão Nacional de Produtos Orgânicos. O Brasil estava então começando a se organizar, se estruturar para a regulação dos produtos orgânicos.

É importante ressaltar que no período de 1994 a 2000, as vendas totais de produtos orgânicos cresceram mais de 16 vezes. Nesse período, as áreas de cultivo aumentaram consideravelmente, principalmente, visando à produção de frutas, café, açúcar e outros produtos com mercado garantido a nível internacional (WEYDMANN, 2001).

Por outro lado, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2007, p. 13) destaca que:

> [...] a demanda por produtos orgânicos na Europa cresce a taxas elevadas. Esse interesse tem ajudado a impulsionar o crescimento da área plantada sob o sistema orgânico de produção no Brasil, especialmente no Sul e Sudeste. Nessas regiões, a produção foi originada em movimentos agroecológicos que têm como base associações de pequenos produtores. O mercado mundial de produtos orgânicos movimentou US$ 26,5 bilhões no ano de 2004, dos quais apenas US$ 100 milhões couberam ao Brasil, ou seja, menos de 0,4%.

É oportuno ressaltar que na atualidade, no Brasil, a agricultura orgânica concentra-se em fornecer produtos de consumo direto, sendo os principais: os laticínios, as conservas e os hortigrangeiros frescos. E, que essa produção concentra-se nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, onde são comercializados em feiras e lojas de produtos naturais, com aumento de consumo constante.

Desta forma, constata-se que a agricultura orgânica já é uma realidade no Brasil, pois, segundo Gazzoni (2002), ela envolve dezenas de produtos, tanto de origem animal quanto vegetal, sendo as frutas e a cana-de-açúcar os produtos de maiores áreas plantadas. Acrescenta esse autor que como a taxa de crescimento anual desta atividade, no Brasil, é superior e muito a média mundial, isto faz com que o Estado brasileiro seja considerado um dos maiores produtores de orgânicos no mundo.

De acordo com Khautonian (2010, p. 32), no Brasil, na década de 1980 e especialmente na de 1990, as organizações ligadas à produção orgânica, multiplicaram-se e "cresceu o número de produtores e a produção se expandiu em quantidade, diversidade e qualidade".

Nas últimas duas décadas, os supermercados aparecem cada vez mais como um caminho para uma efetiva expansão do mercado de produtos orgânicos.

Comentando tal fato, observa Romeiro (2007, p. 308) que:

> No Brasil, seguindo uma tendência mundial, grandes redes de supermercados têm mostrado um interesse crescente na comercialização destes produtos, apresentando-se para muitos agricultores orgânicos como importante alternativa para comercialização de seus produtos.

O mercado brasileiro para os produtos orgânicos encontra-se em crescente ascensão, sendo que os maiores centros consumidores se encontram no sudeste do país. No entanto, nos últimos anos, seguindo uma tendência natural, esse mercado vem se expandido por todo o território brasileiro.

Atualmente, entre os principais produtos orgânicos do Brasil, destacam-se: açúcar mascavo, café, caju, cereais (milho, arroz, trigo), dendê, erva-mate frutas (banana, citros), hortaliças, leguminosas (feijão, amendoim), plantas medicinais e soja (KHAUTONIAN, 2010).

Dissertando sobre o crescimento da produção orgânica registrada no Brasil, na última década, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2007, p. 17) faz a seguinte afirmação:

> [...] no Brasil existe a tendência de o consumidor valorizar o alimento orgânico por ele ser identificado como benéfico para a saúde, indicando o aumento do consumo de produtos identificados como mais saudáveis. Essa constatação tem sido detectada em várias pesquisas de mercado. Nos últimos três anos, grandes varejistas, como Pão de Açúcar e Carrefour, vêm ampliando a oferta desse tipo de produto (light/diet/orgânicos) aos consumidores brasileiros. Convém lembrar que esta tendência tem base em uma percepção subjetiva do consumidor a respeito de tais produtos. Alimentos produzidos convencionalmente, ou seja, não orgânicos, quando produzidos nas condições corretas, não oferecem qualquer risco para a saúde e são, obviamente, saudáveis e benéficos ao consumidor.

No Brasil, apesar da grande maioria dos consumidores considerarem os produtos orgânicos mais caros do que os convencionais, o mercado é crescente e firme. Por outro lado, deve-se também destacar que o consumidor orgânico é na maioria do sexo feminino, com idade entre 31 e 50 anos e com nível de instrução elevado e maior renda (DAROLT, 2001).

Acrescenta Brasil (2007), que entre os consumidores brasileiros, entre os principais fatores de motivação para comprarem produtos orgânicos, destacam-se:

a) a não utilização de agroquímicos nos produtos;

b) a preocupação com o meio ambiente.

c) a saúde pessoal e da família;

d) o sabor e o aroma do produtor;

e) o valor biológico;

Nota-se, portanto, que diferentes motivos levam os consumidores brasileiros a adquirem os produtos de natureza orgânica. No entanto, conforme já mencionado, está se consolidando o consenso entre os consumidores de que tais produtos contribuem para melhor a qualidade de vida, visto que constituem em alimentos saudáveis.

De acordo com Borguini e Torres (2006, p. 66):

> Estima-se que 90% dos agricultores orgânicos no país sejam classificados como pequenos produtores ligados a associações e grupos de movimentos sociais. Os 10% restantes são representados pelos grandes produtores vinculados a empresas privadas. Os agricultores familiares são responsáveis por 70% da produção orgânica, com maior expressão na região sul do país, enquanto na região sudeste, observa-se maior adesão aos sistemas orgânicos de produção por parte de propriedades de grande porte.

É oportuno destacar que a agricultura orgânica é considerada como uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores, especialmente na região do Nordeste do Brasil, onde as condições climáticas geram grandes desafios para a relação sociedade-natureza.

Apesar do grande crescimento da produção orgânica no Brasil, alguns entraves são registrados, dificultando também o crescimento desse mercado no país. Entre esses entraves, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2007), destaca os seguintes:

a) descontinuidade na oferta de orgânicos;

b) demanda superior à oferta;

c) prêmio no preço relativamente alto dos alimentos orgânicos;

d) campanhas promocionais insuficientes de esclarecimento aos diferentes segmentos de mercado, acarretando em desinformação dos consumidores;

e) falta de segurança sobre a qualidade do produto;

f) elevados custos de conversão e de certificação;

g) baixo número de empresas certificadas para processos de beneficiamento de produtos orgânicos;

h) estrutura de crédito deficiente;

i) estrutura de apoio governamental insuficiente;

j) existência de diferentes selos de certificação que confundem os consumidores;

l) pouca variedade e quantidade disponível de alimentos orgânicos;

m) expansão limitada dos sistemas de produção;

n) falta de tecnologias com enfoque agroecológico apropriadas aos diferentes agroecossistemas brasileiros;

o) ausência de levantamento sistematizado de informações de mercado;

p) a competição com as outras formas de agricultura agroecológica.

Na atualidade, tanto a necessidade de pesquisas na gestão de produtos orgânicos voltadas para solos tropicais, quanto à determinação de variedades apropriadas, de treinamento para os produtores, são apontados como os principais desafios para o setor brasileiro de produção de orgânicos (BARROS; SILVA, 2010)

Por sua vez, a falta de conhecimento sobre sistemas mais adequados de gestão à cadeia produtiva de orgânicos, acarreta defasagem em relação a países mais desenvolvidos. No entanto, para superar essas dificuldades, o Estado tem um papel fundamental, cabendo-lhe a missão de estabelecer políticas públicas específicas para o referido setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura orgânica é um dos sistemas de produção sustentável que apresentou um grande desenvolvimento nas três últimas não somente no Brasil como também em vários países do globo. À em que o conceito de sustentabilidade foi ganhando força e espaço, diferentes agentes e setores se voltaram para a agricultura orgânica. E isto contribuiu fortemente para a consolidação dessa modalidade de agricultura.

No caso específico do Brasil, os organismos de governo passaram a colocar em prática medidas e ações estimulando o desenvolvimento e a expansão da agricultura orgânica, tendência que também foi seguida por várias entidades, voltadas para à promoção da preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que as políticas voltadas para o desenvolvimento da agricultura orgânica devem considerar as especificidades dos agricultores nela envolvidos, focando, principalmente, as dimensões sociais, técnicas, econômicas, ecológicas e políticas-institucionais, dentre outras, oportunizando aqueles que ainda atuam na agricultura tradicional os meios necessários para migrarem para essa forma de produção sustentável.

A agricultura orgânica além de contribuir para a melhoria das variáveis que compõem os indicadores de renda dos agricultores nela envolvidos, também contribui para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. O.; SANTOS, A. L. S.; AZEVEDO, R. M. M. C. Agricultura orgânica no Brasil: sua trajetória para a certificação compulsória. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 7, n. 2, p. 19-27, 2011.

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. de (editores). **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

______. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**, Campinas-SP, v. 10, n. 1, p. 137-150, jan.-jun. 2007.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P. Práticas agrícolas sustentáveis como alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola. **Sociedade e Desenvolvimento Rural *on line***, v. 4, n. 2, set., 2010. Disponível in: www.inagrodf.com.br/revista. Acesso: 10 jan 2011.

BORGUINI, R. G.; TORRES, E. A. Alimentos orgânicos: Qualidade nutritiva e segurança do alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 64-75, 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília: MAPA/SPA, 2007.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia,** v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.

COELHO, C. N. A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. **Revista de Política Agrícola**, ano 10, n. 2, p.9-26, 2001.

DAROLT, M. R. O papel do consumidor no mercado de produtos orgânicos. **Agroecologia hoje**, ano II, n. 7, p. 8-9, 2001.

GAZZONI, D. L. Agricultura orgânica. **Cultivar**, ano 4, n. 40, p. 10-11, 2002.

JUNQUEIRA, A. H.; LUENGO, R. F. A. Mercados diferenciados de hortaliças. **Horticultura Brasileira**, Brasília-DF, v. 18, n. 18, p. 95-99, 2000.

KATHOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu-SP: Agroecológica, 2010.

RIBEIRO, L. M.; SOARES, A. Uma agricultura que não agride o meio ambiente. **Revista da EMATER-MG**. Ano 24, n. 74, p. 30, 2010.

ROMEIRO, A. R. Perspectivas para políticas agroambientais. In: RAMOS, Pedro. [et al.]. **Dimensões do agronegócio brasileiro**: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007, p. 283-317.

SCHIMAICHEL, G. L.; RESENDE, J. T. V. A importância da certificação de produtos orgânicos no mercado internacional. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Ano 2, n. 1, jul/2007. Disponível in: http://www.unicentro.br. Acesso: 10 jan 2011.

WEYDMANN, C. L. Os desafios dos pequenos produtores orgânicos na comercialização. **Revista de Política Agrícola**, ano 10, n.2, p.3-7, 2001.